

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA O ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL:
EVOLUÇÃO HISTÓRICA, PRINCIPAIS TEORIAS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS**

SAMARA FERNANDES DA SILVA

RESUMO: O desenvolvimento infantil constitui um processo dinâmico e multidimensional, influenciado pela interação entre fatores biológicos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais. Ao longo da história, a Psicologia desempenhou papel fundamental na compreensão das transformações cognitivas, emocionais, comportamentais e sociais que ocorrem desde o nascimento até a adolescência, contribuindo para o desenvolvimento de teorias que fundamentam práticas educacionais, clínicas e políticas públicas voltadas à infância. As contribuições de autores como Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon, John Bowlby e Urie Bronfenbrenner ampliaram a compreensão do desenvolvimento humano ao evidenciarem a importância da maturação biológica, das relações sociais, da afetividade, do apego e do contexto ambiental na formação da criança. Nas últimas décadas, os avanços da neurociência, da psicologia cognitiva e da psicologia do desenvolvimento têm possibilitado uma compreensão mais integrada dos processos de aprendizagem, desenvolvimento cerebral e construção das competências socioemocionais, reforçando a necessidade de intervenções precoces e de ambientes favoráveis ao desenvolvimento integral. O presente capítulo tem como objetivo analisar as principais contribuições da Psicologia para o estudo do desenvolvimento infantil, abordando sua evolução histórica, os principais referenciais teóricos e o panorama contemporâneo das pesquisas na área. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, complementada por análise de obras clássicas, diretrizes nacionais e internacionais e estudos científicos recentes sobre desenvolvimento infantil. Os resultados evidenciam que o desenvolvimento da criança ocorre por meio da interação contínua entre fatores genéticos e ambientais, sendo fortemente influenciado pelas relações familiares, escolares e comunitárias. Além disso, destacam a importância da atuação interdisciplinar na promoção da saúde, educação e proteção da infância, bem como o papel das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento na primeira infância. Conclui-se que as contribuições da Psicologia permanecem fundamentais para compreender a complexidade do desenvolvimento infantil, subsidiando práticas baseadas em evidências científicas e favorecendo o planejamento de estratégias capazes de promover o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor de crianças em diferentes contextos.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Psicologia do Desenvolvimento; Primeira Infância; Neurodesenvolvimento; Aprendizagem; Saúde Infantil.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil constitui um processo contínuo, complexo e multifatorial, caracterizado por mudanças progressivas nos aspectos cognitivos, motores, emocionais, sociais e comportamentais que ocorrem desde o nascimento até a adolescência. Essas transformações resultam da interação dinâmica entre fatores biológicos, genéticos, psicológicos, ambientais, culturais e sociais, tornando o desenvolvimento humano um dos principais objetos de estudo da Psicologia. A compreensão desses processos é fundamental para identificar padrões esperados de desenvolvimento, reconhecer precocemente possíveis alterações e subsidiar intervenções que favoreçam o crescimento saudável da criança (1,2).

Historicamente, a infância nem sempre foi reconhecida como uma etapa específica do desenvolvimento humano. Durante séculos, a criança foi considerada apenas um adulto em miniatura, sem que suas características cognitivas, emocionais e sociais fossem devidamente valorizadas. A partir do final do século XIX e, principalmente, ao longo do século XX, o desenvolvimento infantil passou a despertar crescente interesse científico, impulsionando o surgimento da Psicologia do Desenvolvimento como área

de investigação dedicada à compreensão das mudanças que ocorrem ao longo do ciclo vital. Esse avanço permitiu que pesquisadores passassem a investigar sistematicamente os processos de aprendizagem, linguagem, formação da personalidade, desenvolvimento emocional e interação social (2,3).

Entre os principais referenciais teóricos da Psicologia do Desenvolvimento destacam-se as contribuições de Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon, John Bowlby e Urie Bronfenbrenner. Piaget descreveu o desenvolvimento cognitivo como um processo de construção ativa do conhecimento, organizado em estágios progressivos de complexidade. Vygotsky enfatizou o papel das interações sociais, da linguagem e da cultura na aprendizagem, destacando a importância da mediação realizada por adultos e pares mais experientes. Wallon atribuiu especial relevância às dimensões afetiva, motora e cognitiva do desenvolvimento, enquanto Bowlby demonstrou a influência do apego seguro sobre o desenvolvimento emocional e social da criança. Complementando essas perspectivas, Bronfenbrenner propôs o modelo bioecológico do desenvolvimento humano, evidenciando que a criança se desenvolve em constante interação com diferentes sistemas ambientais, como família, escola, comunidade e contexto sociocultural (4–8).

Nas últimas décadas, os avanços das neurociências ampliaram significativamente a compreensão dos mecanismos envolvidos no desenvolvimento infantil. Estudos sobre neuroplasticidade demonstram que os primeiros anos de vida representam um período crítico para a formação das conexões neurais responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental. Durante essa fase, experiências positivas, estímulos adequados, vínculos afetivos seguros e ambientes enriquecedores favorecem o desenvolvimento cerebral, enquanto situações de negligência, violência, estresse tóxico e privação social podem comprometer o desenvolvimento global da criança e produzir repercussões ao longo da vida adulta (9,10).

Além dos aspectos biológicos, diversos fatores ambientais influenciam diretamente o desenvolvimento infantil. Condições socioeconômicas, escolaridade familiar, qualidade das relações parentais, acesso aos serviços de saúde e educação, nutrição, oportunidades de aprendizagem e políticas públicas voltadas à primeira infância constituem importantes determinantes do desenvolvimento humano. Nesse contexto, a Psicologia contribui não apenas para a compreensão dos processos individuais de desenvolvimento, mas também para o planejamento de estratégias de promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento das redes de apoio à criança e à família (6,11).

Atualmente, novos desafios têm ampliado o campo de investigação da Psicologia do Desenvolvimento. O uso precoce das tecnologias digitais, as mudanças nas configurações familiares, o aumento dos transtornos do neurodesenvolvimento, os impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental infantil e as persistentes desigualdades sociais evidenciam a necessidade de atualização permanente dos conhecimentos científicos relacionados ao desenvolvimento infantil. Dessa forma, torna-se fundamental integrar as contribuições das teorias clássicas às evidências produzidas pela neurociência, psicologia cognitiva e ciências do desenvolvimento, promovendo uma compreensão mais abrangente e contextualizada da infância (10–12).

Diante desse cenário, compreender a evolução histórica da Psicologia do Desenvolvimento e suas principais contribuições científicas permite aprofundar o conhecimento acerca dos fatores que influenciam o crescimento e o desenvolvimento das crianças, subsidiando práticas clínicas, educacionais e políticas públicas fundamentadas em evidências. A valorização da infância como etapa decisiva do desenvolvimento humano reforça a importância da atuação interdisciplinar e da construção de ambientes capazes de favorecer o pleno desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças.

Objetivo

Analisar as principais contribuições da Psicologia para o estudo do desenvolvimento infantil, abordando sua evolução histórica, os principais referenciais teóricos e o panorama contemporâneo das pesquisas, destacando sua importância para a promoção do desenvolvimento integral da criança e para o fortalecimento das práticas em saúde, educação e assistência social.

METODOLOGIA

O presente capítulo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, complementada por análise documental de obras clássicas, diretrizes nacionais e internacionais e publicações científicas relacionadas ao desenvolvimento infantil e às contribuições da Psicologia para sua compreensão. A revisão integrativa foi escolhida por possibilitar a síntese crítica do conhecimento disponível, reunindo estudos com diferentes delineamentos metodológicos e permitindo uma análise ampla da evolução histórica das teorias psicológicas e de suas aplicações na prática clínica, educacional e social (13).

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed/MEDLINE, PsycINFO e Scopus. Complementarmente, foram consultadas publicações da Organização Mundial da Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Ministério da Saúde, Ministério da Educação e documentos oficiais relacionados à promoção do desenvolvimento infantil e às políticas públicas voltadas à primeira infância.

Foram utilizados, de forma isolada e combinada, os descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH): **"Desenvolvimento Infantil"**, **"Psicologia do Desenvolvimento"**, **"Primeira Infância"**, **"Neurodesenvolvimento"**, **"Child Development"**, **"Developmental Psychology"**, **"Early Childhood"**, **"Child Psychology"**, **"Neuroscience"** e **"Child Health"**, associados pelos operadores booleanos **AND** e **OR**, visando ampliar a sensibilidade e a especificidade da estratégia de busca.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos publicados em português, inglês ou espanhol entre os anos de 2000 e 2025, além de revisões sistemáticas, revisões integrativas, estudos observacionais, livros clássicos da Psicologia do Desenvolvimento, documentos técnicos, diretrizes e publicações oficiais relacionadas ao desenvolvimento infantil. Também foram incluídas obras de referência dos principais autores da área, como Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon, John Bowlby e Urie Bronfenbrenner, em razão de sua relevância histórica e científica para a construção do conhecimento sobre o desenvolvimento humano.

Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos publicados em eventos científicos, trabalhos sem acesso ao texto completo e publicações que não apresentassem relação direta com os objetivos deste capítulo.

Após a seleção das referências, realizou-se leitura exploratória, seguida de leitura analítica e interpretação crítica das publicações incluídas. As informações extraídas foram organizadas em categorias temáticas contemplando a evolução histórica da Psicologia do Desenvolvimento, as principais teorias do desenvolvimento infantil, os avanços das neurociências, a influência dos fatores familiares, escolares, culturais e ambientais sobre o desenvolvimento da criança, além das contribuições da Psicologia para a prática clínica, educacional e para a formulação de políticas públicas voltadas à infância.

Os resultados foram discutidos à luz das evidências científicas mais recentes e das teorias clássicas que fundamentam a Psicologia do Desenvolvimento, buscando identificar convergências entre os diferentes referenciais teóricos, avanços produzidos pelas pesquisas contemporâneas e perspectivas para a promoção do desenvolvimento integral da criança. A análise também considerou a importância da atuação interdisciplinar entre Psicologia, Medicina, Educação e demais áreas da saúde, ressaltando o papel das políticas públicas e das intervenções precoces na promoção do desenvolvimento saudável e na prevenção de agravos durante a infância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que a Psicologia exerceu papel fundamental na consolidação do conhecimento científico sobre o desenvolvimento infantil, contribuindo para a compreensão dos processos cognitivos, emocionais, sociais, afetivos e comportamentais que caracterizam a infância. Ao longo do século XX, diferentes correntes teóricas ampliaram o entendimento sobre o desenvolvimento humano, demonstrando que o crescimento infantil resulta da interação contínua entre fatores biológicos, psicológicos, ambientais, culturais e sociais. Essa perspectiva integrada permitiu superar concepções reducionistas e fundamentou práticas voltadas à promoção da saúde, educação e proteção da criança (1,2).

Embora cada teoria apresente pressupostos específicos, observa-se consenso na literatura quanto à importância das experiências precoces, das relações familiares, do ambiente escolar e das interações sociais para o desenvolvimento global da criança. Os avanços da neurociência também reforçaram essa compreensão ao demonstrarem que o cérebro infantil apresenta elevada plasticidade durante os primeiros anos de vida, tornando esse período particularmente sensível aos estímulos ambientais e às experiências afetivas (3,4).

Evolução histórica da Psicologia do Desenvolvimento

O estudo científico do desenvolvimento infantil iniciou-se de forma sistemática no final do século XIX, quando pesquisadores passaram a observar o comportamento das crianças de maneira estruturada. Até então, predominava a concepção de que a infância representava apenas uma etapa preparatória para a vida adulta, sem características próprias. A consolidação da Psicologia como ciência possibilitou o surgimento de estudos voltados à compreensão das mudanças cognitivas, emocionais e sociais que ocorrem desde o nascimento até a adolescência (2).

Durante o século XX, diferentes escolas psicológicas contribuíram para a construção desse conhecimento. As abordagens cognitivista, sociocultural, psicodinâmica, comportamental e humanista passaram a investigar aspectos distintos do desenvolvimento, fornecendo importantes bases teóricas para a atuação clínica, educacional e social. Atualmente, o desenvolvimento infantil é compreendido como um processo multidimensional, resultado da interação permanente entre fatores genéticos e ambientais (1,3).

Jean Piaget e o desenvolvimento cognitivo

Jean Piaget foi um dos principais responsáveis pela consolidação da Psicologia do Desenvolvimento. Sua teoria propõe que a criança constrói ativamente o conhecimento por meio da interação com o ambiente, organizando progressivamente estruturas cognitivas cada vez mais complexas.

Segundo Piaget, o desenvolvimento ocorre em quatro estágios: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. Cada estágio apresenta formas específicas de pensamento e

resolução de problemas, não sendo possível antecipar determinadas habilidades antes da maturação das estruturas cognitivas correspondentes. Os processos de assimilação, acomodação e equilíbrio constituem mecanismos fundamentais para a construção do conhecimento e para a adaptação ao ambiente (5).

Embora estudos contemporâneos tenham demonstrado maior flexibilidade na idade de aquisição de determinadas habilidades, a teoria piagetiana permanece como importante referência para a compreensão do desenvolvimento cognitivo e para o planejamento de práticas educacionais.

Lev Vygotsky e a teoria sociocultural

Diferentemente de Piaget, Lev Vygotsky enfatizou o papel das relações sociais e da cultura na construção do conhecimento. Para esse autor, o desenvolvimento cognitivo ocorre inicialmente no plano social para, posteriormente, ser internalizado pelo indivíduo.

Um dos principais conceitos desenvolvidos por Vygotsky é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), definida como a distância entre aquilo que a criança consegue realizar sozinha e aquilo que pode realizar com auxílio de um adulto ou de pares mais experientes. Essa perspectiva destaca a importância da mediação, da linguagem e da interação social no processo de aprendizagem, influenciando profundamente as práticas pedagógicas contemporâneas (6).

Henri Wallon e o desenvolvimento afetivo

Henri Wallon propôs uma visão integrada do desenvolvimento infantil, considerando que aspectos motores, cognitivos e afetivos evoluem de maneira interdependente. Para o autor, as emoções desempenham papel central na construção da personalidade e na relação da criança com o ambiente.

Segundo Wallon, o desenvolvimento ocorre por meio de sucessivos estágios caracterizados pelo predomínio alternado entre aspectos afetivos e cognitivos. Essa abordagem reforça que o desenvolvimento emocional não pode ser dissociado dos processos de aprendizagem e das relações interpessoais estabelecidas durante a infância (7).

John Bowlby e a teoria do apego

A teoria do apego, desenvolvida por John Bowlby, representa uma das maiores contribuições da Psicologia para a compreensão do desenvolvimento socioemocional infantil. Bowlby demonstrou que o estabelecimento de vínculos afetivos seguros entre a criança e seus cuidadores exerce influência direta sobre o desenvolvimento emocional, a autoestima, a autonomia e a capacidade de estabelecer relações interpessoais ao longo da vida.

Estudos posteriores evidenciaram que crianças submetidas à negligência, violência ou privação afetiva apresentam maior risco para transtornos emocionais, dificuldades escolares e problemas de saúde mental durante a adolescência e a vida adulta. Dessa forma, políticas públicas voltadas ao fortalecimento das relações familiares e da parentalidade positiva assumem papel estratégico na promoção do desenvolvimento infantil saudável (8).

Bronfenbrenner e o modelo bioecológico

A teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner ampliou significativamente a compreensão do desenvolvimento humano ao demonstrar que a criança se desenvolve inserida em diferentes sistemas ambientais interdependentes. Família, escola, comunidade, políticas públicas, condições econômicas e fatores culturais interagem continuamente, influenciando o desenvolvimento infantil.

Essa perspectiva contribuiu para fortalecer políticas intersetoriais voltadas à primeira infância, reconhecendo que intervenções isoladas apresentam menor efetividade quando comparadas às estratégias integradas envolvendo saúde, educação, assistência social e proteção dos direitos da criança (9).

Contribuições da neurociência

Os avanços da neurociência modificaram profundamente a compreensão do desenvolvimento infantil. Estudos de neuroimagem demonstram que os primeiros anos de vida constituem período de intensa formação de conexões neurais, caracterizado por elevada plasticidade cerebral.

Experiências positivas, estímulos cognitivos, vínculos afetivos seguros e ambientes enriquecedores favorecem o desenvolvimento das funções executivas, linguagem, memória, atenção e autorregulação emocional. Em contrapartida, situações de estresse tóxico, negligência, violência doméstica, insegurança alimentar e privação de estímulos podem comprometer o desenvolvimento cerebral e aumentar o risco de transtornos do neurodesenvolvimento e doenças mentais futuras (4,10).

Psicologia, educação e saúde

A Psicologia contribui diretamente para a elaboração de estratégias de promoção do desenvolvimento infantil em diferentes contextos. Na educação, subsidia práticas pedagógicas baseadas nas características cognitivas e emocionais das crianças, favorecendo processos de ensino-aprendizagem mais adequados às diferentes fases do desenvolvimento.

Na saúde, psicólogos integram equipes multiprofissionais responsáveis pela avaliação do desenvolvimento, identificação precoce de atrasos, acompanhamento de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento e orientação às famílias. A atuação conjunta entre Psicologia, Pediatria, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Educação potencializa os resultados das intervenções e favorece o desenvolvimento integral da criança (11).

Desafios contemporâneos

Os estudos mais recentes apontam novos desafios para a Psicologia do Desenvolvimento. O aumento da exposição precoce às tecnologias digitais, as mudanças nas configurações familiares, os impactos da pandemia de COVID-19, o crescimento dos transtornos do espectro autista, do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e dos transtornos de ansiedade infantis exigem constante atualização das práticas clínicas e educacionais.

Além disso, persistem importantes desigualdades sociais que influenciam diretamente o desenvolvimento infantil. Crianças expostas à pobreza, insegurança alimentar, violência, baixa escolaridade familiar e dificuldades de acesso aos serviços de saúde apresentam maior vulnerabilidade para atrasos no desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, a literatura reforça a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à primeira infância, ampliação das ações intersetoriais e desenvolvimento de estratégias preventivas capazes de promover ambientes seguros,

estimulantes e favoráveis ao crescimento saudável (10–12).

De maneira geral, os resultados demonstram que as contribuições da Psicologia para o estudo do desenvolvimento infantil permanecem fundamentais para compreender a complexidade do desenvolvimento humano. A integração entre os referenciais teóricos clássicos e os avanços produzidos pela neurociência e pelas pesquisas contemporâneas amplia a capacidade de compreender as necessidades das crianças em diferentes contextos e fortalece práticas baseadas em evidências científicas voltadas à promoção do desenvolvimento integral, da saúde mental e da qualidade de vida durante a infância.

CONCLUSÃO

O estudo do desenvolvimento infantil representa uma das mais importantes contribuições da Psicologia para as ciências da saúde, da educação e das ciências humanas. Ao longo de sua evolução histórica, diferentes referenciais teóricos ampliaram significativamente a compreensão dos processos cognitivos, emocionais, sociais, motores e afetivos que caracterizam a infância, permitindo compreender o desenvolvimento humano como resultado da interação contínua entre fatores biológicos, psicológicos, familiares, culturais e ambientais. Essa perspectiva integrada possibilitou superar modelos reducionistas e consolidou a infância como uma etapa singular e determinante para a formação do indivíduo (1–4).

A análise da literatura evidencia que as contribuições de Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon, John Bowlby e Urie Bronfenbrenner permanecem fundamentais para a compreensão do desenvolvimento infantil. Embora apresentem enfoques distintos, essas teorias convergem ao reconhecer que o desenvolvimento ocorre de forma dinâmica e depende tanto da maturação biológica quanto da qualidade das relações sociais, das experiências de aprendizagem, dos vínculos afetivos e das condições oferecidas pelo ambiente. Os avanços das neurociências reforçam essas concepções ao demonstrar que os primeiros anos de vida constituem um período de intensa plasticidade cerebral, no qual experiências positivas e ambientes estimuladores exercem influência decisiva sobre o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança (4–10).

Os resultados também demonstram que a Psicologia desempenha papel essencial na identificação precoce de alterações do desenvolvimento, na promoção da saúde mental infantil, na orientação às famílias e na construção de estratégias educacionais fundamentadas em evidências científicas. Sua atuação integrada com áreas como Pediatria, Educação, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Serviço Social fortalece a abordagem interdisciplinar e amplia as possibilidades de intervenção precoce, contribuindo para melhores desfechos ao longo do ciclo de vida (6,11).

Entretanto, importantes desafios permanecem para a promoção do desenvolvimento infantil saudável. As desigualdades sociais, a pobreza, a violência, a insegurança alimentar, as dificuldades de acesso aos serviços de saúde e educação, bem como as mudanças decorrentes do uso crescente das tecnologias digitais e do aumento dos transtornos do neurodesenvolvimento, exigem constante atualização das práticas profissionais e fortalecimento das políticas públicas voltadas à infância. Nesse contexto, torna-se indispensável ampliar os investimentos em programas de atenção à primeira infância, apoio às famílias, educação de qualidade e ações intersetoriais capazes de reduzir vulnerabilidades e promover ambientes favoráveis ao desenvolvimento integral (10–12).

Conclui-se que as contribuições da Psicologia para o estudo do desenvolvimento infantil permanecem indispensáveis para compreender a complexidade do crescimento humano e subsidiar práticas clínicas, educacionais e sociais baseadas em evidências científicas. O fortalecimento da pesquisa, da atuação interdisciplinar e das políticas públicas voltadas à infância representa estratégia essencial para garantir que crianças tenham oportunidades adequadas para desenvolver plenamente suas capacidades

cognitivas, emocionais, sociais e motoras. Além disso, novas investigações são fundamentais para aprofundar o conhecimento sobre os fatores que influenciam o desenvolvimento infantil e orientar intervenções cada vez mais eficazes na promoção da saúde, da aprendizagem e da qualidade de vida das futuras gerações.

AGÊNCIA DE FOMENTO

Não há

REFERÊNCIAS

1. Piaget J. **A psicologia da criança**. 18. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2019.
2. Papalia DE, Feldman RD. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH; 2022.
3. Vygotsky LS. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes; 2007.
4. Wallon H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes; 2007.
5. Bowlby J. **Apego: a natureza do vínculo**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes; 2002.
6. Bronfenbrenner U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artmed; 2011.
7. Shonkoff JP, Phillips DA, editors. **From neurons to neighborhoods: the science of early childhood development**. Washington (DC): National Academy Press; 2000.
8. Center on the Developing Child at Harvard University. **The foundations of lifelong health are built in early childhood**. Cambridge (MA): Harvard University; 2010.
9. World Health Organization. **Nurturing care for early childhood development: a framework for helping children survive and thrive**. Geneva: World Health Organization; 2018.
10. Brasil. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC)**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018.
11. Brasil. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). Diário Oficial da União. Brasília (DF); 2016.
12. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). **Early childhood care and education: towards inclusive and equitable quality education and lifelong learning for all**. Paris: UNESCO; 2022.
13. American Academy of Pediatrics. Early childhood adversity, toxic stress, and the role of the pediatrician: translating developmental science into lifelong health. **Pediatrics**. 2012;129(1):e224-e231.
14. Berk LE. **Desenvolvimento infantil**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed; 2022.
15. Bee H, Boyd D. **A criança em desenvolvimento**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.
16. Organização Mundial da Saúde. **Improving early childhood development: WHO guideline**. Geneva: World Health Organization; 2020.